Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 9 de Outubro de 1913 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 138

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (AVENÇA)

AS LINGUAS VIVAS

Nos meus artigos anteriores demonstrei suficientemente que o ensino das linguas vivas nos nossos liceus tem de ter em vista este fim unico: a pratica da lingua usual. Tendo por base a lingua nova que se estuda e não a lingua materna, subordinando-se á observação e não á abstração, ele não pode deixar de ser inductivo; sê-lo-á tambem pratico, quando predispõe o estudante a exprimir o seu pensamento por meio do vocabulario aprendido.

Destas rasões conclue-se que o ensino das linguas vivas é inductivo e pratico ao mesmo tempo, porque não abstrae á pratica da teoria, mas desenvolve-as simultaneamente e uma pela outra.

Assim definido, o ensino das linguas vivas não pode ser caracterisado como directo ou indirecto. Ele é, na sua base, o ensino oral; pois que uma lingua viva sendo, antes de tudo, uma lingua falada, o que conduz mais seguramente e rapidamente, á posse dessa lingua é o ensino oral.

Uma criança, que ouve falar todos os dias uma lingua estrangeira aos seus pais, aos seus criados, a dez ou vinte pessoas que a cercam, estuda sem grande esforço e sem enfado a falar essa lingua. Ora vinte alunos do liceu não a aprenderão egualmente sem esforço e sem tedio a falar essa mesma lingua, se eles ouvirem-na falar todos os dias, na sua classe, a uma só pessoa que seja?

Se eles fixam com relativa facilidade toda a nomenclatura tecnolgica das sciencias matematicas ou fisicas, como se compreende que não fixem as generalidades gramaticais de uma lingua?

Não descubro outra rasão que satisfaça como resposta á pergunta que não esta: E' porque os nossos exercicios escolares tradicionais ainda não foram substituidos *in limine* pela palavra viva do professor.

Os nossos exercicios escolares hoje, como ha 40 ou 50 anos atrás, compreendem, principalmente, a tradução e o têma.

A tradução é o fiagelo do nosso estudante, e tanto mais cruel quanto ingrato é o seu trabalho em fazer a escolha entre os materiais que lhe são desconhecidos. E nem sempre o pensamento do original se realça.

Aqueles que lêram o original alemão dos versos de Göethe, pensador e poeta do genio, me digam onde está na sua tradução, incolor e banal, a magia da tripla rima? Onde a emoção do poeta?

No *Faust*, a oração de Margarida é um trecho intraduzivel. Quem até hoje traduziu-o melhor do que Gerard de Nerval? E onde está nessa tradução a alma com que a lingua alemã matisa as estrofes?

E o Wordsworth, o Tennyson ou o Schilley, quem os traduz conservando a mesma graça que os originais inglêses no-la revelam?

Que diferença enorme não vai do estilo e do pensamento masculo, forte e poderoso dos Lusiadas portuguêses ás suas traducões em inglês ou alemão, excessivamente frias?

Ninguem, contudo, suponha que eu sou anti-apologista da traducão. Eu sei que ela facilita imenso, pela comparação, a inteligencia aprofundada das duas linguas que se comparam; mas nos nossos liceus ela é inconveniente. Devem supri-la os exercicios de imitação, orais e escritos, primeiro, pela reprodução das mesmas idéas, depois, pela das idéas analogas, até que o aluno habitue a adapta-las á expressão do seu proprio pensamento. Isso representa o ensino apoiado sobre a realidade dos objectos, sobre as imagens e quadros morais que, postos diante do aluno, ele saberá traduzi-los na lingua que estuda, servindo-se dos vocabulos que traduzem cada um dos seus elementos componentes. A idéa, que as imagens no-la sugerem, já é de per si a compreensão do texto que a palavra estrangeira, falada ou escrita, completa.

A esta especie de tradução sucede a composição ou o têma que não é, nada mais, nada menos, que o conhecimento possivelmente exacto das expressões, locuções e construções idiomaticas.

Aqui está, em poucas palavras, o que é a lingua usual quando estudada com a indispensavel intervenção da vida real no trabalho escolar.

Já vai longo esse assunto que, em edições seguidas deste jornal, tenho sumariamente desenvolvido, servindo-me dos factos que a experiencia m'os tem proporcionado na India e aqui, durante os meus longos anos do magisterio. Não representa um estudo completo de tudo quanto ha a atender para que o ensino das linguas vivas seja proficuo; nem esta podia ser a minha intenção.

Em outro artigo: quais as linguas vivas que de preferencia devemos estuda-las.

Pouco depois terei concluido.

A. de Sousa,
professor do liceu.

Novas estampilhas

A circulação das atuais termina em 31 de dezembro proximo

O *Diario do Governo* publicou ha dias, uma portaria mandando cessar em 31 de dezembro do corrente ano a circulação e validade das estampilhas atualmente em uso, começando adotar-se em 1 de janeiro de 1914 o padrão destinado a este ano. A troca pelas da nova emissão efetuar-se-ha nas tesourarias dos bairros e concelhos do continente e ilhas durante o mez seguinte áquele em que terminar o periodo de validade. Deverão os respectivos tesoureiros enviar á Casa da Moeda as estampilhas em seu poder, mandadas retirar da circulação pela presente portaria, até 31 de março seguinte, e, decorridos que sejam aqueles prasos, não serão aceites para nenhum efeito, nem serão trocadas na Casa da Moeda as estampilhas declaradas caducas, devendo os secretarios de finanças, quanto aos tesoureiros que deixarem de cumprir o preceito estabelecido no numero anterior, incluir na tabela de cobrança relativa ao mez imediato as importancias das estampilhas que deixarem de ser entregues. Sobre as estampilhas destinadas à cobrança da contribuição industrial, contribuição de juros e imposto sobre especialidades farmaceuticas, devem observar-se as disposições da portaria de 28 de dezembro de 1911.

Coerencia... evolucionista

Vem o sr. Antonio José de Almeida muito zangado, no seu orgão, porque os democraticos de Condeixa pediram a cooperação eleitoral do conspirador Ramalho, e recorda que ele é aquele individuo que, quando do *complot* do capitão de artilharia Luiz Ferreira, na Figueira da Foz, se propunha auxiliar, com 500 homens armados, as baterias que da Figueira deviam seguir para Coimbra a fim de a submeterem. E continúa:

«Saíu, porém, são e salvo desta primeira aventura—diziamos nós—mas imediatamente principiou a tomar parte tão activa no movimento monarquico, conhecido por «*complot* de Coimbra», que a breves semanas foi preso e encarcerado na Penitenciaria daquela cidade. E não se diga que foi arbitraria a sua prisão, pois que ninguem naquele distrito negou que a sua casa de Condeixa foi centro de reuniões conspiratorias, estando até ali refugiado á data da prisão de Ramalho, um outro conspirador que ainda hoje está cumprindo a pena a que foi condenado pelos tribunais.

Mas dissémos ainda que a culpabilidade do sr. Ramalho no movimento monarquico, apesar de protegida e atenuada, fôra tão manifesta que esteve oito mezes preso na Penitenciaria de Coimbra, sendo por fim pronunciado pelo crime de rebelião com fiança arbitrada em dois contos de réis. Uma vez afiançado, nem sequer esteve horas no país, pois que, sabendo que se preparava a incursão de Couceiro, quebrou a sua fiança e, protegido por um contrabandista seu amigo, fugiu para Espanha, donde o governo o mandou vir com a condição de o coadjuvar eleitoralmente agora no circulo de Coimbra».

Devemos observar que foi já categoricamente desmentido que os republicanos democraticos de Condeixa solicitassem o apoio eleitoral do sr. Ramalho. Espantanos, todavia, que o sr. Antonio Jose de Almeida que quer **todos** os portuguêses integrados na Republica, como tantas vezes tem afirmado pela pena e pela palavra, faça excepção do sr. Ramalho.

Não nos seria dificil demonstrar que o chefe evolucionista e os seus correligionarios teem tentado, por todas as formas, captar a adesão de outros individuos em igualdade de circunstancias. Mas nós conhecemos bem a historia de Manuel Ramalho e podemos afirmar ao sr. Antonio José de Almeida que ele não veiu para Portugal a pedido do governo, mas sim **por ter sido absolvido** pelo tribunal marcial de Coimbra em julgamento onde depuzeram, como suas testemunhas de defeza, **alguns dos correligionarios mais cotados do sr. Antonio José de Almeida, em Condeixa.**

E' claro que não sabemos, nem queremos saber, se Ramalho conspirou. Salientamos apenas o facto de as suas testemunhas de defeza, todas evolucionistas, terem afirmado que a sua prisão foi originada por odios pessoais.

De resto, quem conhecer bem a orientação politica do sr. Antonio José de Almeida, compreende que todo o seu mau humor provém do facto de Ramalho não ter aderido ao evolucionismo. Ele continuaria a não ser conspirador, como até aqui, se désse o seu apoio eleitoral ao sr. Almeida.

Assim é que está certo.

Dr. Lourenço Peixinho

Por sentença do meritissimo juiz auditor administrativo deste distrito, foi mandado reintegrar no cargo de medico privativo do *asilo-escola distrital de Aveiro* o nosso amigo sr. dr. Lourenço Simões Peixinho a quem, por esse facto, enviamos as nossas cordeais felicitações.

MANCHA

Com este titulo publicou o *Mundo* um artigo em que diz que o povo festejou entusiasticamente o 3.º aniversario da Republica mas que houve muita gente da provincia que, recordando o hediondo atentado de 10 de junho, ficou em suas casas apesar de ter vontade de ir assistir ás festas da capital, acrescentando ainda que todas ou quasi todas as sociedades musicais que ofereceram a sua cooperação á comissão das referidas festas acentuaram que *só tocavam em corêtos.*

Compreende-se o receio de muitas pessoas. Embora haja a certeza de que o governo, resolvido a manter a ordem, não está disposto a consentir que se continue vivendo no regimen da bomba, é certo que ninguem poderia evitar que algum dos desiquilibrados que se dizem sindicalistas puzesse em pratica qualquer atentado semelhante aos que tanta familia teem já enlutado de ha mezes a esta parte.

Por isso mesmo não podé haver a menor contemplação com os que se empregam em fomentar a desordem no paiz a soldo da reacção e não hesitam na pratica de infamias; como a que se planeava contra o ilustre ministro das finanças sr. dr. Afonso Costa.

Pela imprensa

Completou no dia 5 o seu primeiro ano de publicação, o nosso colega da capital *O Revolucionario* que denodadamente vem defendendo a Republica, sem esmorecimento ou tibiesas.

Ao nosso colega apresentamos as nossas felicitações pelo seu aniversario.

Aos nossos assinantes

Vamos enviar, pela segunda vez, para o correio, os recibos das assinaturas da "Liberdade,, que, por qualquer circunstancia, nos foram devolvidos. A todos os nossos assinantes rogamos a fineza de satisfazerem a sua importancia logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim maiores despezas.

FESTAS

No proximo dia 12 deve realisar-se na Costa de S. Jacinto a festa á Nossa Senhora das Areias, sendo pois um dia de folga para os mercanteis que durante o ano labutam na faina da pesca.

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

O *Berliet* ia largando com uma bonita velocidade, afinadinho, veleiro, como queia se enchia de brio por o terem metido em tão altas cavalarias e queria dar o seu recado, finalisar o seu serviço com uma nota de comportamento exemplar.

O Alberto Souto, identificado com o aparelho, sorria de satisfação com o belo efeito que tirava da inteligencia, firmeza e diligencia do *animal.*

Era a primeira vez que se aventurava, como chauffeur, numa passeata daquela ordem e sentia que uma amuadela do *Berliet*, uma destas teimas de gerico, que não arreda pés dum sitio por mais que lhe deem á espora, lhe faria perder, a par de muito tempo, trabalho e paciencia, alguma coisa da sua reputação de mecanico, feita em poucas horas na Avenida da Liberdade, e confirmada nos passeios de *moto* do Bomsucesso para aqui e daqui para o Bomsucesso.

Era o diabo isso, uma grande espiga, cuja simples ideia era bom afugentar do espirito. E então ia sempre radiante, bem disposto, sonhando uma viagem bela, sem contratempos e laracheando de vez em quando para o Rui, que, a cada passo, no seu papel de ajudante, sempre no seu posto, de olhos fitos na caixa do motor e ouvidos atentos ao trabalho deste, lhe ia lembrando as massas e a agua para refrescar os pneumaticos e as pobres guelas do *animal* que arquejava de cansaço, fumegando.

E' claro, o passeio era uma boa prova e se dela saíssemos bem, sem sentirmos a massada duma paragem de horas no meio da estrada, ou o desgosto e o vexame duma entrada triunfal em qualquer aldeia da Beira, mansamente puxados pela classica junta de bois, em que muitas vezes se transformam os cavalos do motor, era caso, como propuzemos, para elevar o *Berliet* á distinção de primeiro carro do mundo e o Alberto Souto á categoria de primeiro chauffeur da Peninsula.

Tinhamos galgado as portas da cidade, Esgueira, Cacia, o formoso tunel de Angeja e a manhã rompia mal, com qualquer dificuldade que percebiamos no mal delineado das cousas que iamos deixando atráz de nós na carreira que levávamos, na pouca transparencia do ar atmosférico que nos parecia impregnado duma humidade inquietadora.

—E se viesse chuva? disse um de nós. Nada, respondiam logo os outros, isto são as brumas da manhã.

Oh! mas com bom tempo, áquela hora, cinco e meia da manhã, e em Agosto, que formosissimo estaria já o sol, irradiando luz, uma luz branda, suave, guarda avançada do dia, esse sol que vai despertando devagar, delicadamente, a Natureza ainda de olhos semi-cerrados, de palpebras um pouco presas pelo longo contato da noite, mas procurando erguer-se, para a vida, do seu leito perfumado, que as trevas pudicamente cobrem emquanto dorme, e deixando perceber, no desalinho das suas roupas, farrapos de nuvens que lhe aconchegaram o corpo durante a noite e ela vai despindo e afastando para o lado, a curva graciosa do seu seio uberrimo, a alvura do seu colo, a pureza das suas linhas, no arredondado dos seus montes, no matisado dos seus campos, no soluçar dos regatos, nas preces das avezinhas implorando, logo ao romper da aurora, o seu pão e o de seus filhos, para aquele dia.

Vamos descendo para Vale Maior e para isso abandonámos em Albergaria-a-Velha a estrada para Lisboa para cortarmos ao chafariz da vila para a estrada de Vizeu, onde nos dirigiamos.

Vamos atravessar o Caima, na região proxima da sua fóz, pois que é ali perto que ele se lança no Vouga; daí a pouco estariamos em pleno vale do Vouga, o lindissimo vale que a nova linha ferrea vai acompanhando até Vizeu e que, quando concluida, proporcionará ao turiste um dos mais encantadores passeios desta nossa terra portuguêsa.

O Vouga, que nós atravessámos antes de Angeja e cujas margens abundantes de vegetação não lográmos vêr dessa vez, com aquela manhã ennevoeirada e parda, o que me desgostou porque nunca passo ali, e faço-o frequentissimas vezes, sem deter os olhos naquele trecho de encantamento que o rio nos depára, ao voltar ao fundo de Angeja para S. João de Loure, deixa-nos neste ponto, cortando para sudeste e torneando por este lado a montanha em que assenta Albergaria e que se ergue desde a Sarnada para lá, numa ascensão maravilhosa, cujo espetaculo o caminho de ferro ha pouco ainda veio proporcionar-nos.

Caminhando nós para nordeste, em direcção á capital da Beira Alta e seguindo o rio essa mesma direção, da Sarnada para cima, haviamos de nos encontrar de novo, a não ser que o engenheiro que traçou a estrada tivesse tido o mau gosto de a desviar do ponto mais interessante e pitoresco—a margem do Vouga.

Mas não. Désta vez, honra á engenharia portuguêsa, não houve o mau sestro de nos meter entre chapadas de pinheiros onde se concentra o calôr e por onde não penetra o ar, de maneira a condenar-nos á asfixia se por aí passamos em dia de calôr forte.

A estrada segue sempre á margem direita do rio, acompanhando-o nas suas ondulações, nas suas curvas caprichosas.

Quando deparámos novamente com o Vouga, tinhamos deixado para traz, já ha bocado, Vale Maior, com a sua fabrica de papel ainda iluminada de luz eletrica, a destacar-se, lá em baixo, d'entre a neblina que nos acompanhava ha muito e que ameaçava transformar-se em cousa mais pesada que nos ia incomodando já.

Uma pequena paragem, para cobrir o carro com a capota, primeira operação neste genero que se fez naquela viagem e que por isso nos ofereceria certo embaraço se não fôra mais uma vez a comprovada serenidade, diligencia e intuição mecanica do nosso Rui.

De repente, a estrada faz-nos surpreender o Vouga e dali em diante é que o vai acompanhando quasi sempre. O espetaculo, surgindo assim subitamente como numa fita de animatografo, na carreira que o auto levava, era de impossivel observação.

— Bem, façamos alto, disse alguem.

A capota sobre o carro não nos deixava vêr nada em termos e era preciso saudarmos o nosso rio, ali, já a razoavel distancia da sua foz, sem o esbatido das suas margens planas, cobertas de salgueiros, deixando vêr os arrozais empapados em agua e tratos de terreno por onde ruminam silenciosamente as vacas com os seus novilhos e as eguas com os seus pôtros, paisagem a que estamos habituados cá em baixo, mas o rio solitario, caminhando mais contrafeito, apertado num leito mais pequeno, sem espraiamentos, entre contrafortes rijos e altos que o não deixam estender os braços á vontade como aqui, entre nós, e que ele só de vez em quando deixa de respeitar quando as cheias o transformam numa cachoeira brava, indomavel como uma fera entre as selvas, e por aquela solidão tem uivos temerosos que fazem tremer de pavôr os montes, que lhe pozeram á ilharga, como guardas vigilantes.

Apeámo-nos então.

Cherubim Vale Guimarães.

LEIAM O
Almanaque d'A LIBERDADE

A oposição contra o Governo

Uma campanha de odio motivada por desordenadas ambições politicas

O sr. Antonio José de Almeida e a imprensa evolucionista

As eleições suplementares

Emquanto nos ultimos dias 4, 5 e 6 se festejava em todo o paiz o 3.º aniversario da proclamação desta Republica a que o atual chefe do governo e ministro das finanças, sr. dr. Afonso Costa, tem dado todo o esforço da sua inteligencia, da sua vasta erudição e das suas rarissimas faculdades de trabalho, de forma a ele se dever, quasi que exclusivamente, o resurgimento economico do paiz, a imprensa oposicionista numa, ancia feroz de derrubar o governo, sem pensar nas consequencias desse seu desastrado acto, continuava a ataca-lo com aquele palavreado de garoto de esquina com que um conhecido transfuga enchia as colunas de um pasquim que para aí se publicou.

Lamentavel e bem lamentavel é para todos nós, antigos republicanos, constatarmos a desorientação que lavra no seio dos partidos da oposição e que vai até ao ponto de se ridicularisar o atentado planeado contra o sr. dr. Afonso Costa, o qual, como é sabido, só não foi posto em pratica pela muita dedicação de alguns elementos civis que atentamente vigiavam a casa do ilustre estadista.

Nem nesses dias de regosijo nacional em que, de mais a mais, no paiz se encontravam alguns visitantes ilustres, que de varias nacionalidades vieram assistir ao Congresso do Livre Pensamento, os *dignos patriotas*, que escrevem na imprensa anti-governamental, fizeram o *sacrificio* de manterem um certo decôro de linguagem, imposto pela consideração que lhes deviam merecer os nossos hospedes.

E' realmente lamentavel vêr como jornalistas que no partido republicano ocupam situações de destaque e que tinham por dever ser um pouco mais ponderados, se deixam arrastar por desordenadas ambições politicas e praticam destemperos de linguagem, de tal natureza, que de iguais não ha memoria no tempo do extinto regimen.

Não nos admira que a imprensa monarquica transcreva diariamente a prosa da republicana oposicionista, com ela explorando em toda a casta de comentarios contra o atual regimen. Está na logica do seu proceder e, porventura, dos seus principios. O que nós extranhamos, é que as gazetas republicanas a que vimos de nos referir, e que tantas vezes teem caído na alçada das leis que regulam a liberdade de imprensa, continuem a delinquir impunemente, prejudicando assim a acção moralisadora do atual gabinete, num regimen de excepção com que nenhum bom republicano pode concordar.

O sr. dr. Afonso Costa a quem o chefe evolucionista alcunhou de *renegado, perseguidor, flagelo social e homem fatidico e prejudicial que, como disse Machado Santos, no seu «Intransigente»*, **tem espalhado a fome, a miseria e o luto por toda a nação e colocado a Republica á beira de um abismo,** tem, é certo, um despreso absoluto, conforme ele proprio declarou e tem demonstrado já, por todas as infamias que lhe assacam.

Isso, porém, não quer dizer que aqueles a quem em primeiro logar está confiada a manutenção da ordem publica não atentem nas graves consequencias que podem advir do facto de estar sendo vilmente injuriado o homem que, pela sabia e honrada orientação que tem sabido imprimir a todos os negocios publicos, tem hoje a seu lado a grande maioria do paiz como o ha-de atestar o proximo acto eleitoral.

Parece demonstrado que o sr. Antonio José de Almeida, que a cada passo apregoa que o paiz está consigo, queria derrubar o governo antes das eleições suplementares. Para quê? Se o chefe evolucionista tem a certeza de obter a maioria, *apesar de não votarem os analfabetos;* se os seus correligionarios, pela forma como vão fiscalisar as urnas, evitarão qualquer fraude eleitoral que, mesmo sem essa fiscalisação, estamos certos de que se não daria, o que teme s. ex.ª? Para quê tanto inconveniente improperio lançado a publico, pela pena e pela palavra, contra um governo que o não hostilisa, mas muito pelo contrario com a imprensa do seu partido transige como com nenhuma outra? O facto só tem uma explicação que, por emquanto, nos abstemos de registar aqui.

Os acontecimentos demonstrarão, á evidencia, os intuitos dessa campanha de odio movida contra um governo que tem enchido o paiz de beneficios e do qual muito ha ainda a esperar, não obstante os entraves que, pelos mais iniquos processos, se pretende opôr á realisação da sua obra que a historia ha-de consagrar em carateres imorredoiros.

ELEIÇÕES

O *Diario do Governo* publicou, segunda-feira, o seguinte decreto:

«A Constituição Politica da Republica Portuguêsa determinou, nos artigos 85.º alineas *b) e g)* e 66.º base 5.ª, que o primeiro Congresso elaborasse leis administrativa e eleitoral em que se respeitasse o principio da representação das minorias na eleição dos corpos administrativos. Este mesmo salutar principio foi consignado no artigo 9.º § unico, para a eleição futura dos senadores. Todavia nem o codigo Eleitoral (lei n.º 3, de 3 de julho de 1913), nem a lei administrativa (n.º 88, de 7 de agosto de 1913) regulam o processo de eleição dos corpos administrativos por forma que a representação das minorias sejam devidamente asseguradas.

Para as eleições suplementares de deputados, prescritas no artigo 86.º da Constituição, recorre-se ao decreto-lei de 5 de abril de 1911, que continua vigorando na parte não regulada pelo novo Codigo Eleitoral, por força do disposto no artigo 173.º deste codigo e no artigo 80.º da Constituição. E assim, em Lisboa e Porto, as eleições suplementares serão realisadas pelo metodo de representação proporcional, como preceitua o artigo 3.º do citado decreto-lei de 5 de abril de 1911; e nos demais circulos adoptar-se-ha o escrutinio de lista, nos termos do artigo 2.º do mesmo diploma, por forma que, se em algum dos circulos do continente houver quatro vagas de deputados a preencher, a lista conterá tres nomes, e se em Horta ou Angra do Heroismo houver tres vagas, a lista conterá dois nomes; mas, se fôr respectivamente menor o numero das vagas a preencher.

Quanto ás eleições dos corpos administrativos, a unica forma de conciliar a exigencia constitucional com preceitos legais em vigor é adoptar por analogia, a mesma proporção de um para quatro, estabelecida para a representação de minorias nos circulos de maior numero de deputados, pelo citado decreto-lei de 5 de abril. E assim, a lista para a eleição da Camara Municipal de Lisboa deverá conter quarenta nomes, a fim de que a minoria alcance quatorze lugares (artigo 124.º da lei administrativa); a do Porto terá trinta e quatro, cabendo á minoria onze (artigo 138.º da citada lei), e as dos concelhos de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem, respectivamente, vinte e quatro de maioria e oito de minoria, de oito e seis, e doze e quatro (artigo 88.º da lei referida). As juntas de paroquia serão formadas por quatro vogais eleitos pela maioria e um pela minoria (artigo 141.º da lei administrativa). Em relação aos procuradores ás Juntas Gerais, que devem ser eleitos nos termos dos artigos 39.º e 87.º da lei administrativa, organisou-se o mapa anexo n.º 1, e na correspondente disposição do decreto respeitou-se a proporção de um para tres, despresadas as fracções, para a representação de minorias nos concelhos que devem eleger tres ou mais procuradores á Junta Geral, adoptando-se deste modo a mais proxima analogia do artigo 9.º, § unico da Constituição. Tais são as razões principais das disposições deste decreto.

Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portuguêsa, sob proposta do presidente do ministerio e dos demais ministros, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º As eleições suplementares para deputados, prescritas no artigo 86.º da Constituição, realisar-se-hão no dia 16 de novembro de 1913, e as eleições gerais dos corpos administrativos no dia 30 do mesmo mez, á excepção das juntas de paroquia, que se celebrarão no dia 14 de dezembro seguinte.

Art. 2.º As eleições para deputados destinam-se a preencher as vagas que ocorrerem e forem devidamente anunciadas no *Diario do Governo* de 27 de outubro corrente, e celebrar-se-hão nas assembleias e secções de voto que na mesma ocasião forem fixadas.

§ 1.º Em Lisboa e Porto seguir-se-ha o metodo da representação proporcional.

§ 2.º Nos demais circulos, a lista conterá tantos nomes quantas forem as vagas a prover, excepto se na Horta ou Angra do Heroismo houver tres vagas, ou nos demais circulos quatro, porque em tal caso a lista conterá sómente dois ou tres nomes,

Art. 3.º As eleições dos corpos administrativos realisar-se-hão nas mesmas assembleias e secções de voto, excepto as das juntas de paroquia, que se celebrarão sempre na séde da paroquia e nas demais assembleias ou secções de voto que dentro desta existirem.

§ 1.º As listas para as eleições dos procuradores ás juntas gerais conterão tantos nomes quantos os procuradores a eleger, excepto nos concelhos que deverem eleger tres ou mais procuradores, pois nesses será a lista incompleta de dois, tres quatro ou cinco nomes, conforme houver a eleger tres, quatro, cinco ou sete procuradores (mapa anexo n.º 1),

§ 2.º As listas paras as eleições municipais de Lisboa e Porto conterão, respectivamente, quarenta e trinta e quatro nomes; para as dos restantes concelhos de primeira ordem, vinte e quatro; e para as dos concelhos de segunda e terceira ordem, respectivamente, desoito e doze nomes.

§ 3.º Consideram-se de terceira ordem, para os efeitos do paragrafo anterior, os concelhos que tenham, pelo ultimo censo, até 15.000 habitantes conforme a regra do artigo 43.º do Codigo Administrativo de 1896 (mapa anexo n. 2).

§ 4.º As listas para as eleições paroquiais conterão quatro nomes.

Art. 4.º A's eleições das juntas de paroquia presidirão cidadãos eleitores, designados pela camara municipal, nos termos aplicaveis do artigo 51.º do Codigo Eleitoral.

A situação financeira e economica

Os "deficits,, nos ultimos cincoenta anos somaram 327.652 contos e creou-se, no mesmo periodo, uma divida de 406:903 contos

O sr. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal e presidente da comissão de finanças da camara dos deputados, foi entrevistado, ha dias, por um redactor do Seculo *sobre a obra da Republica, em materia financeira e economica, no seu primeiro trienio.*

Essa entrevista, que é curiosissima, encerra preciosos dados, ainda ineditos, motivo porque, com a devida venia, a transcrevemos na integra:

Quero, em primeiro logar, dar-lhe em numeros certos—assim principia o sr. Inocencio Camacho—o que foi o descalabro financeiro da monarquia. Em 1852, que é o ano mais remoto a que podemos ir numa averiguação séria, a divida publica, depois da conversão de Fontes, subia a 92:212 contos, dividida em divida interna e externa, em partes sensivelmente eguais. De 1860 a 1910 os *deficits* orçamentais atingiram a soma de 327:652 contos, que os governos foram buscar ao emprestimo, que se veiu avolumando até chegar ao estado já de todos conhecido.

«Mas ocorreria perguntar se esses emprestimos correspondiam, no seu valor, á soma desses *deficits*. Não, senhor; os governos pediram emprestado, para lhes fazer face, 406:903 contos. Isto explica-se porque se não colocavam emprestimos ao par, porque se pagavam chorudas corretagens, alem de despezas de emissões e outras. A esses 406:903 contos devem abater-se 96;601, que foi o que os nossos crédores nos perdoaram, é este o termo, quando do convenioo de 1906, levado a efeito por Hintze Ribeiro. O aumento, pois, da divida, considerado anualmente, deve computar-se em 5:982, no periodo já indicado de 50 anos.

«O que fez, pois, a Republica? Eliminou, como vai vêr; esse aumento, que, continuando a produzir-se se elevaria no trienio a 7;946 contos.

E, desenvolvendo este tema, continua o nosso entrevistado a sua brilhante exposição.

—A Republica não desorganisou nem paralisou quaisquer serviços; não creou novos impostos. O que fez foi administrar com seriedade os reditos do Estado e fez cobrar, com intransigencia, as contribuições. A divida efetiva, calculada á cotação do dia, em 5 de outubro de 1910 era de 406:055 contos. Hoje mantem-se em 406:036 ou seja com uma diferença para menos de 19 contos.

«Poderá parecer uma verba insignificante; é-o de facto. Todavia, torna-se necessario acentuar que se cobriram os *deficits* que seriam, a mantermos o calculo anteriormente exposto, como já o frizei, de 17:946 contos. Amortisaram-se neste trienio 16:101 contos da divida publica, isto é, mais 6:684 do que os 9:147 que são obrigatorios pelos contratos estipulados.

—E onde se foram buscar?—perguntámos.

—A' divida flutuante interna. Só o Banco de Portugal concorreu com 12:870 contos, o que trouxe vantagem, porquanto esse dinheiro não rende juros, em harmonia com o decreto de 17 de outubro de 1910, pelo qual o Banco abona ao Estado o juro de 5 % sobre as notas da prata acima de 72:000 contos, que são abatidos do juro que o Estado paga ao Banco. Foi, portanto, uma eliminação de encargos dos juros que correspondiam a esse capital de 12:870 contos.

«E' tambem para notar que desse total de amortisações 14:682 contos foram em ouro, dos quais 8:499 da divida flutuante externa. Reconhece-se pela analise das contas gerais do tesouro que as receitas publicas chegaram para as despezas, com excepção das amortisações ao estrangeiro, que somam, anualmente, 2:061 contos. Pensou a Republica que seria necessario ir até ao ponto de conseguir que nos orçamentos se atingisse, em receitas, a verba que representava um verdadeiro *deficit*. Seria isso possivel? Poderia o paiz suportar esse encargo? E' o que vamos vêr.

Os monarquicos não pagavam o que deviam—assim o afirmou, recentemente, a ex-rainha D. Amelia

«A Republica tentou saber se a capacidade tributaria do paiz estaria exgotada. A breve trecho reconheceu que não, por isso que se não pagava o que se devia pagar.

«E' curioso—diz-nos o sr. Inocencio Camacho—que foi a propria D. Amelia, a ex-rainha, que veiu confirmar com o seu insuspeito testemunho esta afirmação. Numa entrevista publicada ha muito tempo, num *magazine* francez, dizia D. Amelia que em Portugal a administração financeira havia sido sempre má, porque os *monarquicos*, fundando-se nas suas altas situações politicas, não pagavam ao Estado o que deviam pagar.

«A Republica não teve contemplações para quem quer que fosse. Logo no seu inicio se reconheceu a verdade do facto, quando se publicou o decreto do pagamento de dividas antigas ao Estado, em prestações, mais caucionadas. Nos primeiros mezes se arrecadou, dessa proveniencia, uma quantia aproximada a 1:500 contos! O governo provisorio foi extremamente energico na arrecadação das receitas do Estado, e eu seria injusto se não afirmasse que o atual ministro das finanças tem empregado o mesmo rigor, a mesma energia e a mesma intransigencia. Não se crearam receitas novas, antes se aboliu parte do imposto de consumo e o da renda de casas, o que ainda soma bastantes contos.

—Resumindo, pode dizer-se que a Republica, sem sacrificios para o paiz, o salvou da derrocada que lhe estavam preparando as administrações monarquicas. Em tres anos não se podia fazer mais nem melhor.

E para melhor nos demonstrar o acrescimo das receitas o sr. Inocencio Camacho dá-nos o respetivo mapa, referente aos dois ultimos anos economicos, em contos de reis, que a seguir transcrevemos:

	Gerencia 1911-12	Gerencia 1912-13
Contribuições e impostos direitos . .	18:330	16:000
Registo e selo	8:068	7:431
Impostos indiretos.	25:691	21:781
Imposto para barras e portos artificiais	48	46
Exclusivos, rendas fixas e participação de lucros . . .	7:286	8:311
Bens proprios nacionais e diversos rendimentos. . . .	733	576
Juros e dividendos de capitais, ações e obrigações de Bancos e Companhias	5:440	5:143
Reembolsos e reposições.	417	417
Serviços com rendimentos proprios .	1:073	717
Explorações por conta do Estado. . . .	15:136	5:135
Reposições.	399	230
	82:921	65:787

Sobre a situação economica não são menos interessantes as notas que nos dão o sr. Inocencio Camacho, acompanhadas de elucidativos mapas.

—A Republica não produziu o menor abalo. Registam-se ligeiras oscilações no ano de 1911, quando se fizeram sentir os abalos da revolução e da incerteza que lhe sobreveiu. Porém, logo no ano imediato a confiança renasce e o movimento economico expande-se numa demonstração clara e terminante de que o paiz prospera sob a egide da Republica. Podem dar-se os movimentos politicos que se derem, as alterações da ordem de que temos estado ameaçados, o paiz que trabalha e quer viver, não lhes liga a mais pequena importancia. Vai vivendo, vai andando numa indiferença absoluta por tódos esses movimentos. Os rendimentos das alfandegas aumentam. Aumentam os depositos nos Bancos, o trafego de mercadorias, o numero de passageiros e até, para registar, uma nota curiosa, os tabacos teem rendido mais.

Novamente o nosso ilustre entrevistado nos faculta os mapas que a seguir publicamos e que são trabalho seu, a demonstrar a veracidade das afirmações feitas.

São tambem referidos a contos de reis e aos anos que vão indicados nas respetivas tabelas.

Movimento comercial

Importação para consumo e produção

1908	1909	1910	1911	1912
68:248	64:758	69:507	68:127	74:649

Exportação nacional e nacionalisada

Diversas mercadorias:

28:377	30:880	35:724	34:065	34:328

Exportação estrangeira e colonial

Reexportação, baldeação e transito de mercadorias estrangeiras:

7:914	9:209	9:430	10:136	10:636

Idem das colonias portuguezas:

10:823	12:317	17:747	12:822	15:666
114:362	117:164	130:408	125:150	135:266

Demonstra esta tabela que o movimento crescente se vem acentuando e que tendo sofrido um abatimento importante em 1911, logo no ano seguinte atingiu uma importancia que até então não tinha alcançado.

Porto de Lisboa

Receitas liquidas da exploração:

1908-09	1909-10	1910-11	1911-12	1912-13
287	216	302	287	371

Passageiros desembarcadores:

21:000	23:000	25:000	25:000	28:000

Caminhos de ferro

Receitas de exploração liquidas de impostos:

	1910	1911	1912
Cam.os ferro do Estado	3:269	3:483	3:654

Companhia Portugueza

Rendimento a mais no ano de 1912 sobre o anterior:

Passageiros.	90	contos
Mercadorias grande veloc.	273	»
» pequena veloc.	34	»
Receitas diversas.	447	»
Total.	844	»

Tanto no numero de passageiros entrados pelo porto de Lisboa como no rendimento de exploração dos caminhos de ferro se nota o mesmo desenvolvimento, ao passo que se reconhece que a revolução em nada afetou o movimento de passageiros e mercadorias.

Passemos agora á analise do movimento dos bancos, que é um sintoma infalivel da situação economica.

Depositos á ordem nos Bancos

	1910	1911	1912
Portugal (não abona juros.	2:037	1:638	1:839
Comercial	3:786	3:371	3:827
Lisboa e Açores . . .	4:433	3:877	4:363
Ultramarino	1:729	1:751	2:142
London and Brazilian.	990	1:659	2:304
Comercial do Porto	2:680	2:892	3:204
Aliança.	3:349	2:959	3:042
Minho.	1:661	1:597	1:686
London and Brazilian (Porto) . . .	15:033	15:038	15:180
Caixa Geral de Depositos	7:277	8.190	9:453

E' curioso notar que ao passo que os Bancos nacionais viam diminuir os seus depositos no ano de 1911 aumentavam-nos os bancos estrangeiros, como o London and Brazilian . . .

Pouco depois, porém, tudo voltava á normalidade e os depositos aumentaram, a não ser em um ou outro banco, mas isso só se explica pela natureza especial das operações desses mesmos Bancos.

Lucros dos Bancos

	1910	1911	1912
Portugal.	2:952	2:860	2:913
Comercial	277	290	357
Ultramarino	425	422	475
Lisboa e Açores. . .	929	938	987
Comercial (Porto) .	372	377	407
Aliança.	569	398	429
Minho.	234	218	256

Rendimentos aduaneiros

	1908	1909	1910	1911	1912
Importação (exceto tabacos e cereais) .	15:148	14:622	15:036	15:074	15:500
Direitos de exportação	232	265	306	279	284
Direitos de carga	384	382	384	409	487
Imposto de consumo	2:849	2:890	2:853	2:347	1:983
Imposto de pescado	241	246	262	282	319
Real d'Agua	389	409	413	375	628
Taxas de trafego.	292	300	317	281	279
Receitas diversas	1:270	1:328	1:425	1:482	1519
Cereais.	1:818	937	957	172	879
Tabacos	263	254	284	289	335

Noticias várias

O proximo congresso internacional de medicina, que deve efectuar-se em Londres, no Royal Albert Hall, e que será inaugurado pelo principe Artur de Connaught representando o rei de Inglaterra, promete revestir um aspéto deveras sensacional.

Esta ilustre assembleia, a mais completa de quantas até hoje se teem verificado, comportará nada menos de 7:000 doutores procedentes de todos os pontos do mundo civilisado. O congresso durará sete dias e as eperações que nele serão feitas, bem como as teses a desenvolver e as mais variadissimas referencias a realisar, traduzem-se num praso de preparação que já dura ha tres anos completos e que tem absorvido nesse periodo a atividade de um milhar de pessoas.

Devem, portanto, concorrer a Londres os medicos e os cirurgiões que gosam de maior nomeada e o *Express*, ocupando-se do assunto, diz que muitos desses sabios teem descobertas reservadas para divulgar no congresso, avançando que algumas delas são de molde a ocasionar uma perfeita revolução na cirurgia e na medicina.

"A LIBERDADE,,
vende-se
Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Almanaque da LIBERDADE

O *Manual do Viajante* no Distrito de Aveiro e Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª
AVEIRO

Pela Cidade e pelo Distrito

5 DE OUTUBRO

O 3.º aniversario da Republica é festejado em todo o paiz com grande entusiasmo

Não se pode dar, sequer, um leve resumo do que foram as festas que em todo o paiz se realisaram por motivo do 3.º aniversario da proclamação da Republica.

Sobretudo em Lisboa e no Porto elas revestiram um extraordinario brilhantismo apesar do tempo, que sempre se manteve bastante inconstante, ter prejudicado alguns numeros do programa que deveriam ser de um surpreendente efeito como, por exemplo, as iluminações nas ruas. Em todo o caso mais uma vez se demonstrou pelo entusiasmo popular, a cada passo manifestado, que o paiz está com a Republica cuja obra acaba, consequentemente, de ser consagrada.

Em muitos pontos deste distrito realisaram-se varias manifestações de regosijo de que só muito resumidamente poderemos falar por nos faltar o espaço.

O que houve em Aveiro

A Junta de Paroquia da Vera-Cruz oferece um bôdo a 120 pobres

Em Aveiro tambem a data gloriosa de 5 de Outubro não passou desapercebida. A alvorada foi anunciada com morteiros tocando a fanfarra do asilo-escola junto do edificio da camara.

A Junta de Paroquia da freguezia da Vera-Cruz ofereceu um bodo a 120 pobres, cabendo a cada: um kilo de pão, meio kilo de carne, arroz e toucinho e 10 centavos em dinheiro. A praça da Republica achava-se embandeirada e, em volta da estatua de José Estevam, os retratos dos membros do Governo Provisorio.

O mau tempo impediu as iluminações.

Em Esgueira

E' inaugurado solenemente o Centro Republicano

Conforme tinhamos anunciado realisaram-se, na visinha freguezia de Esgueira, varios festejos comemorativos do 3.º aniversario da proclamação da Repnblica. A alvorada foi anunciada com musica e uma salva de 21 tiros.

A's 10 horas teve logar a colocação das placas com a nomenclatura das ruas, assistindo a esse acto muito povo.

A's 14 horas realisou-se a inauguração do Centro Republicano. Presidiu o sr. Governador Civil do distrito, secretariado pelos srs. Silverio da Rocha e Cunha, capitão do porto de Aveiro, e capitão Balsemão, de cavalaria 8 e usaram da palavra os srs. Governador Civil, Silverio da Rocha e Cunha, que representava o Directorio dr. Alberto Ruela, em nome do Centro Republicano de Aveiro, dr. Marques da Costa, deputado, Antonio Silva, Elisio Feio, em nome do Centro de Egueira, dr. Melo Freitas, governador civil substituto, e Filinto Elisio Feio, comissario de policia e administrador do concelho de Aveiro. Toda a sessão decorreu no meio do maior entusiasmo sendo os oradores constantemente interrompidos com aplausos. A sala achava-se repleta de assistentes entre os quais se viam muitas senhoras. No final foi oferecido um copo de agua aos oradores e aos representantes da imprensa e das agremiações politicas do partido, sendo trocados muitos brindes. Foi uma bela festa democratica que deixou em todos os que a ela assistiram as melhores impressões. Em virtude do mau tempo tambem se não poderam realisar as iluminações.

Reclamações

A matriz da contribuição sumptuaria, relativa a este ano, encontra-se patente na repartição de finanças deste concelho, ainda até ámanhã, desde as 10 ás 16 horas, a fim de que todo o interessado, que se julgar lesado, apresente a sua reclamação, escrita em papel selado de 10 centavos, baseando-a em qualquer dos seguintes fundamentos:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º—Erro na designação da ordem da terra;

3.º—Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recai a contribuição sumptuaria;

4.º—Cessação dos objectos sujeitos a contribuição sumptuária, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres no ano;

5.º—Erro de calculo no lançamento das colectas de contribuição sumptuaria;

6.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Toda a reclamação deve ser entregue ao presidente da junta das matrizes, ou ao secretario de finanças.

Da reclamação cabe recurso para o juiz de direito, no praso de 5 dias a contar da data em que fôr publicada a decisão tomada.

Leiam o
Almanaque da "Liberdade,,

Escolas moveis

No distrito de Aveiro funcionarão cinco missões

O ilustre ministro da instrução, sr. dr. Sousa Junior, empenhado em que se crie o maior numero possivel de missões em todo o paiz, destina cinco ao distrito de Aveiro. Uma funcionará em Arouca, outra em S. João da Madeira, concelho de Oliveira de Azemeis, e outra em Ovar.

As duas restantes não se sabe ainda onde ficarão.

ESTRADAS DO DISTRITO

Varias vezes nos temos referido ao estado lastimoso em que se encontram as estradas do distrito que, todavia, é um dos contemplados com maior verba.

Estamos constantemente a receber cartas de amigos e assinantes pedindo-nos que não descuremos o assunto e empreguemos, pessoalmente, todo o nosso esforço para que se proceda, desde já, ás necessarias reparações nas estradas de maior transito. Algumas ha por onde não podem transitar carros ou automoveis sem o risco de partirem as molas como repetidas vezes ultimamente tem sucedido.

Chamamos a atenção do sr. director das Obras Publicas para o assunto, confiados em que s. ex.ª remediará, quanto possivel, este lamentavel estado de coisas.

Já aqui lembrámos que no ano economico findo o distrito de Aveiro foi o mais dotado, depois de Lisboa e Porto, na verba orçamental da reparação de estradas. Nenhuma razão ha, pois, para que estas continuem cheias de covas que tornam perigosissimo o transito de veículos e que nos envergonham aos olhos dos nossos visitantes.

Ramal de S. Roque

A companhia dos caminhos de ferro fez afixar, em varias estações, o seguinte aviso:

Desde a data do presente, será facultada ao serviço publico, nas condições neste aviso indicadas, uma nova linha de serviço de Aveiro para transporte para o Ramal de S. Roque, ponto que para as relações com o Caminho de Ferro se denominará **Aveiro-Ramal**.

1.º Remessas destinadas a Aveiro-Ramal.—Podem aceitar-se de qualquer procedencia, para Aveiro-Ramal, quaisquer remessas de pequena velocidade, com exclusão de animais vivos e materias perigosas, mas só por vagões completos, ou pagando como tal. As respectivas notas de expedição deverão indicar como estação de destino Aveiro-Ramal. As remessas para Aveiro-Ramal seguirão desde a estação de Aveiro pelos comboios que a Companhia tenha por mais convenientes. Os consignatarios de quaisquer remessas expedidas para Aveiro e que estando nas condições em que são admitidos transportes para Aveiro-Ramal, as queiram fazer seguir a este ponto, deverão para tal fim entender-se com o chefe da estação de Aveiro antes ou logo á chegada das remessas á estação de Aveiro. As descargas dos vagões em Aveiro-Ramal serão feitas por pessoal de conta e risco dos consignatarios e dentro dos prasos fixados neste aviso.

2.º—Remessas de Aveiro-Ramal.—Mediante requisição ao chefe da estação de Aveiro, a Companhia fará seguir a Aveiro-Ramal, os vagões que lhe sejam pedidos para transporte, para qualquer das suas estações e das linhas suas combinadas, das remessas de pequena velocidade de quaisquer mercadorias, excepto animais vivos e materias perigosas, mas unicamente por expedições de vagão completo ou pagando como tal e nas condições seguintes:

a) Os pedidos de vagões deverão ser apresentados na estação de Aveiro com, pelo menos, 24 horas de antecedencia e com a indicação de qual a mercadoria ou mercadorias a transportar e do destino das remessas;

b) As cargas dos vagões será feita por pessoal de conta e risco dos expedidores e dentro dos prasos neste aviso fixados;

c) A Companhia colocará os vagões vasios requisitados na linha do Ramal ou no seu desvio, conforme as exigencias do serviço. Aos expedidores incumbe levar os vagões aos pontos onde mais lhes convenha fazer os carregamentos e depois conduzi-los á bascula para a sua pesagem, finda a qual os levarão ao ponto que pelo agente da Companhia lhes fôr indicado como mais conveniente para depois serem transportados para a estação de Aveiro.

3.º—Sobretaxa pela condução desde ou até Aveiro-Ramal.—As remessas expedidas ou consignadas a Aveiro-Ramal pagarão as taxas correspondentes á estação de Aveiro mais a sobretaxa de $25 por tonelada, com sujeição ao minimo de 2$50 por vagão. A Companhia só se obriga a fazer esta condução por envio do minimo de tres vagões, quer de um ou mais de um expedidor ou consignatario.

5.º—Cargas e descargas em Aveiro-Ramal.—As cargas e descargas dos vagões em Aveiro-Ramal serão efectuadas por gente, conta e risco dos expedidores e consignatarios e dentro dos prasos a seguir fixados, findos os quais os vagões ficarão cativos dos direitos de estacionamento, previstos no Cap. IV da tarifa de Despesas Acessorias tal como se houvessem findado os prasos regulamentares que para operações de carga e descarga se acham estipulados no referido capitulo: quando o vagão seja posto á disposição até ás 6 horas até ás 10-30, idem 11,5 até ás 13,15; idem 13,30 até ás 17,00; idem depois das 13,30 horas até ás 5,30 do dia seguinte.

5.º — Regularisação dos despachos.—Os despachos quere de expedição quere de entrega, bem como o serviço de repesagem e pagamento de quaisquer debitos das remessas de ou para Aveiro-Ramal, far-se-ão na estação de Aveiro, tal como se a recepção ou entrega das remessas se fizesse no cais desta estação.

E assim, quaisquer reclamações dos expedidores ou consignatarios, bem como quaisquer reservas da Companhia por mau acondicionamento ou outras, deverão ser feitas na estação de Aveiro, como sendo a estação expedidora ou consignataria, segundo o caso, pois que antes da regularisação dos despachos de expedição e depois da dos de entrega, declina a Companhia toda e qualquer responsabilidade, tanto por faltas como por quaisquer avarias. Tambem os expedidores ou consignatarios das remessas de ou para Aveiro-Ramal, assumem a responsabilidade de qualquer avaria que sofram os vagões que lhes são entregues para carga ou descarga ou da falta de quaisquer dos seus acessorios. Em tudo que não seja contrario ás disposições do presente, ficam em vigor as condições das tarifas geral e de Despesas Acessorias, Condições Gerais de Aplicação e Classificação Geral.

Lisboa, 19 de Setembro de 1013.

O engenheiro sub-director da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

Notas pessoais

Regressaram já da Costa Nova a esta cidade os srs. Alexandre Ferreira da Cunha, professor do liceu e Silverio Barbosa de Magalhães, escrivão do juizo de direito nesta comarca.

+ Vimos em Aveiro o sr. Adelino Antonio Pereira, empregado da casa Barros & Moraes, da Fogueira.

+ Foi promovido a escriturario de 2.ª classe do Arsenal de Marinha, o nosso conterraneo sr. Alvaro da Rosa Lima.

+ Fez anos no dia 5 o sr. Domingos José dos Santos Leite.

+ Tambem regressaram da Costa Nova os srs. Julio Homem de Carvalho Cristo, escrivão de Direito nesta comarca e Silverio da Rocha e Cunha, digno capitão do porto desta cidade.

+ Esteve na nossa redacção o sr. Guilherme Francisco Luizo, de Nariz.

+ No dia 14 passa o aniversario natalicio do sr. Manoel Martins Galante, empregado comercial em Lisboa.

Parabens.

Colegio Moderno

Abriram no dia 6 as aulas para as alunas deste acreditado colegio.

No dia 13 devem abrir as aulas para as alunas externas.

Companhia de Salvação Publica "Guilherme Gomes Fernandes,,

Foi nomeado comandante desta benemerita instituição publica o sr. Fortunato Mateus de Lima, por ter deixado aquele cargo o sr. Carlos Mendes.

A bomba de incendios, ha pouco adquirida por aquela companhia, deve chegar a Aveiro no dia 2 do proximo novembro.

O TEMPO

Diz um velho proloquio que *lua nova trovejada trinta dias é molhada.*

E assim parece que nos vae suceder, pois com pequenos intervalos de sol, a chuva não nos tem deixado, caíndo por vezes abundantemente.

O frio vem já tambem como precursor do implacavel inverno.

NAS OFICINAS
DA
Liberdade
executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:
Memorandums, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.
por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.
Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Declaração

Virgilio Souto Ratola, casado, negociante, de Mamodeiro, declara para todos os efeitos que retomou a direcção do seu estabelecimento e avisa todas as pessoas honestas de que não devem transacionar sobre 4 letras de 500 escudos e 2 de 100 escudos, cada uma, que lhe foram extorquidas ao jogo por Joaquim da Rocha, o Maneta, das Quintãs, e José Maria Lima, dono duma casa de pasto, atualmente na Costa Nova.

O declarante, por isso que não conseguiu das autoridades administrativas a punição daqueles dois individuos que, abusando da sua boa fé e levando-o ao engano, lhe fizeram aceitar aquelas ditas letras, aguarda que elas venham a juizo para aí defender os seus direitos.

Dessas letras, uma unica estava cheia pelo declarante, e a vencer-se num dos dias de setembro a seguir a 15. Essa é de 500 escudos,

O declarante pede a todos os seus credores de sinceridade o favor de virem regularisar a sua situação.

Mamodeiro, 16 de setembro de 1913.

Virgilio Souto Ratola.

=†=

Ao comercio

Eu abaixo assinado, Alberto Souto, solteiro, residente em Aveiro, declaro para todos os efeitos que tendo meu irmão Virgilio Souto Ratola, casado, negociante, de Mamodeiro, Costa do Valade, Aveiro, reassumido a gerencia da sua casa depois do seu regresso do Brazil, deixei de administrar os seus negocios.

Ao mesmo tempo declaro que todos os seus credores verdadeiros foram reconhecidos na reunião de minha iniciativa em tempo para esse fim efetuada no escritorio do advogado sr. dr. Jaime Duarte Silva e que tendo tido conhecimento ao assumir a administração da casa de meu irmão Virgilio, da existencia de letras por este aceites no valor de 2:200$000 réis em poder de Joaquim da Rocha, o Maneta, taberneiro, das Quintãs, e de José Maria de Lima, atualmente na Costa Nova do Prado,—letras essas criminosamente conseguidas e que apenas representam uma burla e um roubo—contra esses dois individuos, aliaz bem conhecidos por identicas façanhas, apresentei queixa na policia, cujo inquerito enviado já a juizo aguarda consequente procedimento.

Aviso, pois, todas as pessoas interessadas em negocios com os dois individuos citados de que não devem negociar essas letras que não representam nenhuma divida real e cuja origem criminosa será provada em juizo com todos os testimunhos provas e documentos em meu poder, em poder da policia e do respetivo advogado.

Aveiro, 25 de setembro de 1913.

Alberto Souto.

Editos

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de áção especial de divorcio em que foi autor Manuel Simões Paredes, casado, lavrador, da Palhaça, e ré sua mulher Rosa Vieira, costureira, do mesmo logar, mas ausente em parte incerta, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diario do Governo*, chamando e citando a dita rè para, no praso de dez dias posteriores ao dos editos, pagar no mencionado cartorio a quantia de trinta e dois escudos e oitenta cinco centavos, de custas e sêlos em divida ao Juizo e em que foi condenada na mesma áção, ou, dentro daquele praso, nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento e das custas e sêlos acrescidos, sob pena de se devolver esse direito ao exequente—o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca—e a execução proseguir nos seus regulares termos até final, para os quais fica tambem citado.

Aveiro, 25 de agosto de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4º oficio,

João Luiz Flamengo.

Estudantes

Recebem-se rua dos mercadores n.º 20 Tratamento e quarto de primeira ordem.

Preço sem competencia.

"A LIBERDADE,,
vende-se
Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

As pessoas que sofrem

DE

Gazes intestinaes
Más digestões
Flatulencia

ficam completamente curadas, tomando depois de cada refeição 1 3 comprimidos de

Carvão naphtolado e anisado SANITAS

A opinião da medicina sobre o **Carvão naphtolado e anisado SANITAS.**

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam aquele excelente producto.

O exm.º sr. dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico na rua das Oliveiras, 73, Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos diversos preparados que sob a sua sabia direcção *tão magnificos resultados me teem dado na clinica.* Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado como a «Amenorrheina», *Carvão naphtolado e anisado* e «Tonicia».

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O ex.mo sr. dr. *Artur Dias Pratas*, distinto clinico na Louzã, diz: «Tenho empregado os comprimidos «Sanitas» com *magnificos risultados.* Num doente que vinha sofrendo ha muitos mezes de uma dispepsia hipotestenica, mandei-lhe tomar um comprimido de Eupeptina, meia hora antes das refeições e 3 comprimidos «Carvão anisado e naphtolado» por dia. Pois foi o suficiente para conseguir *melhoras acentuadissimas no curto praso de 4 semanas*, podendo hoje após 2 meses de tão simples tratamento considerar-se quasi curado.

Louzã.

(a) *Artur Dias Pratas.*

O ex.mo sr. dr. *Antonio Marques Perdigão*, digno major medico e distinto clinico em Loures, diz: «Empreguei em mim proprio, os comprimidos de «Carvão anisado e naphtolado, com *manifesto proveito* para a minha dispepsio. Continua-los-hei a empregar na minha clinica, pois que me *merecem a mais absoluta confiança.*»

Loures.

(a) *Antonio Marques Perdigão.*

O ex.mo sr. dr. *Henrique Souto*, distinto sub-delegado de saude em Estarreja, diz: «Empreguei os comprimidos de «Carvão anisado e naphtolado Sanitas», tirando excelentes resultados, pelo que os julgo eguais senão *superiores aos melhores preparados estrangeiros.* Acrescentando ao que acabo de dizer, a sua perfeita manipulação e acabamento, e ainda a modicidade do seu preço, creio ter traduzido a excelente impressão com que fiquei a seu respeito, motivo pelo que os aplicarei na minha clinica todas as vezes em que para isso tenha ocasião.»

Estarreja.

(a) *Henrique Souto.*

O ex.mo sr. dr. *Pedro Augusto do Couto Zagallo*, distinto clinico em Lamego, diz: «Cumpre-me declarar que com os comprimidos «Sanitas» de «Carvão anisado e naphtolado» me desapareceram os incomodos devidos a digestões dificeis, especialmente o meteorismo.»

Lamego.

(a) *Pedro Augusto do Couto Zagallo.*

Preço de tubo 31 c.

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra.

Uma estampa propria para emoldurar

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Está posto á venda. Preço 300 réis. Leiam

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

A LIBERDADE
vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central
DE
FRANCISCO DA LUZ & FILHO
Rua dos Mercadores
AVEIRO

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª.—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

A cura rapida da
ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,
obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro
Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49
LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço; rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

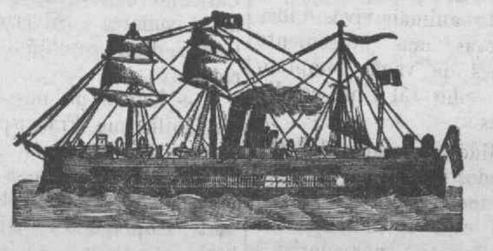
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMEIKA-LINI



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar